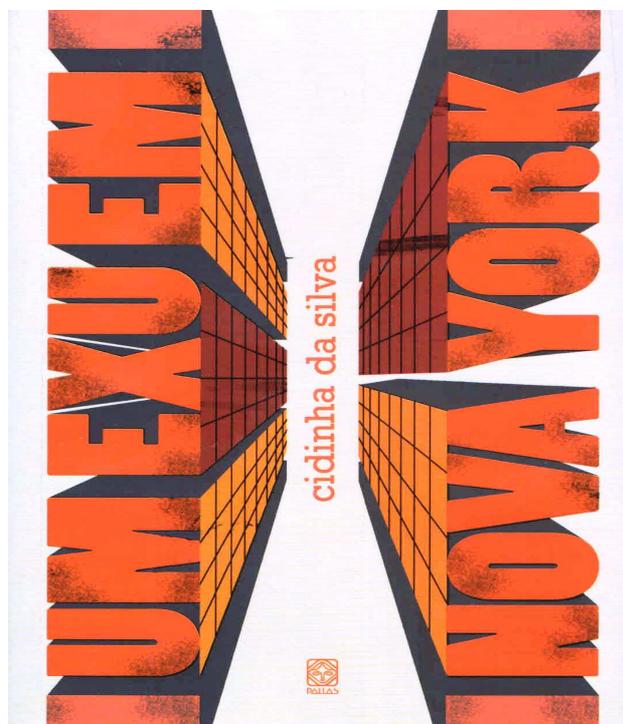


## Um Exu em Nova York: Narrativas que se entrelaçam

Ingrid Oliveira \*



Exu  
é o senhor  
dos caminhos,  
da comunicação  
e das  
encruzilhadas  
no panteão  
ioruba;  
aquele  
que deve  
ser saudado  
e alimentado  
antes de  
iniciar  
qualquer  
cerimônia das religiões  
de matriz africana  
no Brasil.

Cidinha da Silva  
2018

Ganhador do Prêmio Literário Biblioteca Nacional de 2019, categoria conto, *Um Exu em Nova York*, publicado pela editora Pallas, é o 13º livro de Cidinha da Silva, prolífica escritora mineira a trafegar incessantemente entre a crônica e o conto, além da feliz incursão na poesia, com suas *Canções de amor e denço* (2016), bem como na literatura infantojuvenil e no ensaio.

Com uma carreira já consolidada, a autora afirma em entrevista recente ser este o seu primeiro livro de contos, declaração que, sem provocar polêmica, tem gerado opiniões discordantes entre seus leitores.

*Um Exu em Nova York*, como o próprio título indica, à sua maneira exalta a espiritualidade de matriz africana, colocando em cena Exu – orixá que reflete a conexão do divino com o terreno, por entender as aflições e desejos humanos, além de simbolizar a comunicação, a transformação, os caminhos e as escolhas e desafios de cada um frente às encruzilhadas da vida. No prefácio, Wanderson Flor do Nascimento afirma:

Caminhando com Exu por muitas terras e muitos tempos, de Minas Gerais a Nova York, de nosso presente aos tempos dolorosos da escravidão, as palavras de Cidinha da Silva nos enredam, nos convidando a fazer parte desses deslocamentos exúnicos, mergulhados em um convite lírico, transformador e ancestral. (NASCIMENTO, 2018, p.11)

Nos 19 contos que compõem a obra, Cidinha ressalta a memória afrodescendente, ou *afrografia*, segundo afirma, em referência ao conceito cunhado por Leda Maria Martins, a quem o livro é dedicado. Tal postura se materializa no uso constante de

termos e palavras de origem ioruba, comuns nas religiões de matriz africana, e nas próprias narrativas construídas ao longo do livro.

Destaque-se, em todo o conjunto da obra, o estado de trânsito do narrador, que está em constante movimento e em lugares diferentes, como em Nova York, no terreiro, na rua etc. São contextos diferentes, mas que se unem nessa escrita para criar um lugar comum de fala: a diáspora africana. Assim, o livro indica que negras e negros estão por todas as partes do mundo, sem que a comunicação deixe de fluir, diante de toda a conexão espiritual e cultural. Logo no primeiro conto, *I have shoes for you*, Cidinha da Silva convida o leitor a seguir nessa *exuzilhada* – neologismo criado para unir as palavras Exu e encruzilhada, no sentido de a divindade mencionada estar presente em toda história e fazer essas conexões.

Os primeiros contos logo vão incitar a reflexão sobre questões caras à contemporaneidade. Primeiro sobre relações de gênero, e o medo que só a mulher sente ao andar sozinha e se deparar com algum homem na rua, violências simbólicas enfrentadas cotidianamente diante da hipersexualização das mulheres negras e dos abusos sexuais; em seguida, por tratar da intolerância religiosa promovida pelos evangélicos contra os terreiros, ou, de certa forma através da nossa ignorância, por precisarmos recorrer ao glossário para saber o significado de palavras que deveriam ser parte do nosso vocabulário.

Os contos também convidam a analisar a marginalização e a política higienista do Estado com o povo preto na urbanização das cidades, seja lá no Morro de *Mary de Anya* e *Sá Rainha* ou lá no Sul dos EUA da *Farrina*. A autora também nos leva a mergulhar no período colonial, ao representar não só o que já sabemos, mas a forma como o preto era tomado como um animal pronto para o “coice” nas próprias mulheres escravizadas, para fins de reprodução e venda, ou, por não “resistir à tentação”, como no caso da viúva da Casa-grande.

Ademais, todas essas discussões se interpõem a momentos de afeto, aconchego e desejos que, em alguns contos, passam longe da heteronormatividade. A autora representa o sentimento e o desejo entre mulheres, relata a solidão que pode acompanhar a mulher lésbica e negra, e as identidades formadas nesse contexto. Mas também apresenta o aconchego dentro das famílias e tradições, como a relação dos mais novos com os mais velhos – pais e filhos, netos e avós – que é sempre acompanhada do carinho respeitoso.

Assim, *Um Exu em Nova York* deve ser lido e relido várias vezes. É um livro singular, por trazer temáticas relevantes e atuais e misturá-las com tradições e ancestralidades. Cidinha consegue captar o leitor do início ao fim, nos levando a lugares ainda não conhecidos e transformando as nossas vivências singulares em coletivas, sempre com enfoque na resistência. LAROIÊ!

Belo Horizonte, dezembro de 2019.

## Referência

SILVA, Cidinha da. *Um Exu em Nova York*. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2018.

---

\* Ingrid Oliveira é graduanda em Letras Português / Espanhol da Faculdade de Letras da UFMG e bolsista de Iniciação Científica vinculada ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade – NEIA.